

Malan discute desindexação com o PSDB

O debate da livre negociação salarial e desindexação da economia chegou ao Congresso e já conquistou a adesão de alguns parlamentares que formam a bancada do PSDB na Câmara.

Ontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, tomou café da manhã com um grupo de deputados do PSDB e recebeu apoio à adoção da desindexação total da economia.

O porta voz do grupo, deputado Antônio Kandir (SP), e o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), confirmaram que a equipe econômica estuda a desindexação da economia e que a proposta do governo será submetida ao Congresso em junho.

Lógica — “A solução para a desindexação sai em 30 dias”, definiu o líder. “Neste momento não tem qualquer lógica optar por uma prefixação”, completou Kandir.

A conversa de mais de duas horas com Malan serviu também para que os parlamentares se convencessem de que a queda das taxas de juros é uma meta da equipe econômica.

O líder José Aníbal garantiu, por exemplo, que os juros vão cair gradualmente e que o ritmo de queda está associado à confirmação do cenário de desaquecimento da economia.

Títulos — O sucesso do lançamento dos títulos do Tesouro Nacional, quarta-feira no Japão, animou o governo a oferecer novos títulos em outros mercados, conforme informou Antônio Kandir, que conversou com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Segundo Kandir, os títulos melhoram a capacidade de pagamento do governo, que “troca dívida cara por dívida barata”.

Os títulos foram colocados no mercado japonês a uma taxa de 6%. O governo brasileiro acreditava que só conseguiria vender títulos no valor máximo de 20 bilhões de ienes, mas acabou fechando negócio de 80 bilhões de ienes, o equivalente a US\$ 914 milhões.

O governo agora acredita que pode repetir a performance. O próprio deputado Kandir avalia que o japonês é um investidor que aposta em mercados que sejam seguros.

O sucesso dos títulos brasileiros no Japão renderá, na opinião do deputado, aumento de credibilidade para o Brasil.

A maior parte da conversa, no entanto, girou em torno da desindexação da economia.

26 MAI 1995

CORREIO BRAZILIENSE